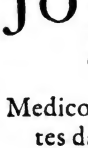
MANIFESTO

QUE O DOUTOR

JOAM CURVO SEMMEDO,

Medico, morador em Lisboa, faz aos amantes da ſaude, & attentos às ſuas conſciencias.

Daſe em caſa do meſmo Medico, morador a S. Paulo defronte da Ribeira da Junta do Commercio.



EM ſemelhante papel diſſe, & agora torno a dizer, que a obediencia aos meus Confeſſores me faz romper pelos obſtaculos, que ſe me propunhaõ para naõ ſahir com eſte Manifeſto, conſiderando as cauſas, que ſe podem attribuir a eſte meu deſignio, & muito differentes da verdadeira cauſa; mas primeiro que tudo eſtá a eternidade.

Tenho conſiderado as razoens que os Medicos apontão para nam uſarem do meu Bezoartico, & as cauſas porque ſe não experimentão nelle os prodigioſos effeitos, que eu experimento quando o applico; como não poſſo contrariallas em todas as partes com as minhas vozes, devo rebatellas com eſte papel: ſe ſe attenderem ſem paixão, & com deſejo de acertar em materia tam importante, como he a vida do proximo, eſpero deſte meu trabalho reconhecido fruto.

Primeiramente conſidero ao meu Bezoartico menos effectivo do que ſe deve eſperar da ſua grande virtude, pela limitada quantidade em que o daõ; vejo receitar meya oitava do dito Bezoartico para meya canada de qualquer agua deſtillada, ou cozimento: que proveito póde fazer huma quantidade tam pequena contra hum inimigo tam grande, como he hũa febre maligna? O tal Bezoartico conſta de dezaſeis ingredientes; eſtes repartidos por meya oitava, cabem pouco mais de dous grãos de trigo de peſo de cada ingrediente na ral meya oitava; & que effeito póde iſto fazer? Fara o meſmo, q̃ faria hum punhado de ſal para ſalgar a carne de huma vaca; ou huma faiſca de fogo para aſſar a perna de hum carneiro. Eu coſtumo miſturar duas oitavas, & meya do meu Bezoartico em cada dous quartilhos de agua com mua cozida com hũa duzia de pevides de cidra, & duas raizes de eſcorcioneira, & deſta bebida bem vaſeolada mando dar meyo quartilho de ſeis em ſeis horas, com as mais condiçoens que ſe apontaõ na minha Polyanthea nova fol. 843. do num. 14. atè o numero 22. os que deſta ſorte o applicarem, obſervarão effeitos quaſi milagroſos, com tal condição, que o Bezoartico não ſeja falſificado, como he a mayor parte do que hoje ſe vende em algũas boticas deſta Cidade, & Reyno com o nome de meu.

Em ſegundo lugar conſidero ao meu Bezoartico menos bem ſuccedido do que coſtuma ſer, porque o dam quando os doentes eſtam agonizando, ou tam tarde, & tam fóra de tempo, que he impoſſivel moſtrar a ſua grande virtude. Que importa que o ſal ſeja o melhor preſervativo da corrupçam, ſe o deitarem na carne, depois de eſtar podre, & fedorenta? Eu uſo do meu Bezoartico no meſmo inſtante, em que conheço algum final de malignidade, & por iſſo dado por minha direcçam obra os prodigios, que não obra applicado por direcçam alheya.

Poderáõ dizer, & dizem, que nem em todas as doenças malignas convem purgar em quanto os humores eſtaõ crus, & as ourinas verdelhas. Porque ſupponho lerá eſte papel alguem, que deſeje acertar com a verdade, farei por eſtabelecer eſtes obſtaculos tam chymericos, como deſmentidos pelos mayores Authores da Medicina. Referirei algũas authoridades na lingua Portugueza, porque quero que me entendão todos contra hum erro tam commum, & tam nocivo à Republica. Ouçaõ os que ſe oppoem à applicaçaõ do meu Cordeal ſem os humores eſtarem cozidos.

Ambroſio

1.

Ambrosius Nunes lib. 1. aphor. 22. ibi: *Humor purgandus est ante coctionem, licet sit quietus, si ita redundet, ut periculum minetur.*

2.

Andreas Antonius lib. 1. febrium quæst. 3. ibi: *Iteumur ex purgatione facta in febre ante coctionem, medicamentis benignis morbos frangi, & eorum curationem ad votum cedere.*

3.

Mercatus lib. 1. de recto præsidiorum usu cap 6. ibi: *Ubi veremur ne citra maximum damnum febris ad flatum pervenire possit, sine dubio minorante utendum est medicamento: medici aliqui, nescio quo pernicioso timore perterriti, purgationem præter rationis leges, & cum magna ægrotorum dispendio differunt, ignorantiâ decepti, aut experientiâ destituti.*

4.

Fernelius lib. 3. meth. cap. 12. ibi: *In morbo ancipiti, cujus maximè tutus est exitus, statim inter initia non utiliter solùm, sed necessario utendum est medicamento purgante; nec prudentis erit medici coctionem expectare, quæ fortasse futura non est, cùm enim anceps sit, & metus impendat, ne deterior evadat, & ægrotum jugulet, ante flatum crudæ materiæ aliquid educendum est, sicque videmus sapè accelerari coctionem, & morbum reddi tutum: purgatio ergo ante coctionem in febre gravi semper est necessaria, & in febre miti, & salutari utilis.*

5.

Mathiolus lib. 1. Epist. ibi: *In febribus acutarum principio magna cum utilitate medicamenta benigna purgantia damus.*

6.

Idem lib. 1. Epist. mihi fol. 369. ibi: *Quamobrem in morborum etiam acutorum principiis, magna cum utilitate lympus alvum deficientes pluribus continuis diebus dari possunt, siquidem si ægrotantur, humores in ventriculo, ac locis ipsi propinquis existentes trahuntur posthac per universum corpus in venas, non sine ægrotantium discrimine.*

7.

Galenus lib. 9. meth. 5. ibi: *In principio morbi, antequam augeatur, & vires collabantur, debent humores, auctores febris, evacuari.*

8.

Amatus Lusitanus cent. 1. curat. 16. ibi: *Nos hodie benigniora medicamenta habentes, audaciter initio febrium purgamus, quo morbos lethales reddimus mites, ac salubres.*

9.

Manardes lib. 13. Epist. Epist. 1. *Dicimus materiam magna ex parte ante coctionem purgandam; eam enim, quæ*

Ambrosio Nunes, 1 Medico de Felippe IV. & Lente de vespora na Universidade de Salamanca, fallando das purgas dadas antes dos humores estarem cozidos, & diz as seguintes palavras: *Quando o humor for tanto, que ameace perigo, se deve purgar antes que esteja cozido, ainda que o tal humor esteja quieto, & naõ tenha turgencia.*

Andre Antonio de Caltro, 2 Fisico mór do Augustissimo Monarca o Senhor Rey Dom Joaõ IV. fallando sobre as purgas dadas estando os humores crus, diz o seguinte: *Vemos, & experimentamos que com a purga feita com medicamentos benignos, & dada nas febres antes dos humores estarem cozidos, se atalha o progresso das doenças, & se curaõ com a felicidade que desejamos.*

Luis de Mercado, 3 Fisico mór de Felippe II. & III. & Lente de prima na Universidade de Valhadolid, diz: *Quando tememos que as febres naõ possaõ chegar ao estado sem grande vitio dos doentes, devemos usar logo de purga manorativa. Alguns Medicos, naõ sei com que permissaõ temor acovardados, dilataõ o purgar contra as leys da razaõ, & com grande damno dos enfermos, o que succede, ou por ignorancia, ou por falta de experiencia.*

Joaõ Fernelio, 4 Fisico mór de Henrique II. de França, diz o seguinte: *Na doença arriscada, cujo fim de nenhum modo he seguro, logo no principio se hade dar medicamento purgativo, naõ só porque he util, mas porque he necessario. Nem será prudente o Medico, que esperar haja cozimento nos humores, porque poderá naõ averllo, & nesta duvida, & temor de que a doença peyore, & mate ao enfermo, se deve evacuar alguã parte do humor, ainda estando cru, porque deste modo vemos que muitas vezes se apresta o cozimento, & a doença se faz segura; por esta razaõ a purga na febre grande, antes do cozimento, sempre he necessaria, & na febre pequena sempre he proveitosa.*

Andre Mathiolo, 5 Medico da Camera do Serenissimo Archiduque de Austria, diz o seguinte: *No principio das febres agudas, com grande utilidade purgamos com remedios benignos.*

O mesmo Author 6 sendo perguntado se nos principios das doenças, ainda á sejaõ agudas, convenha dar repetidas vezes xaropes purgativos, responde que se devem dar, & com grande utilidade, porque se se desprezarem os humores que estaõ no estomago, & nos lugares visinhos a elle, se cipalhaõ por todo o corpo, & se metem nas veas, com grande ruina da vida dos doentes.

Galeno, 7 que depois de Hippocrates foi o mayor Medico que teve o mundo, diz o seguinte: *No principio da doença, antes que cresça, & as forças se diminuaõ, se devem purgar os humores, que saõ causa da febre.*

Amado Lusitano, 8 que naõ só foi grande Medico em Portugal, mas foi muito estimado entre os Cardeaes, & Pontifices Romanos, diz o seguinte: *Nós que temos hoje remedios mais benignos, & suaves, purgamos com toda a confiança no principio das febres, & por este caminho fazemos que as doenças mortaes se tornem benignas, & seguras.*

Joaõ Manardes, 9 Author gravissimo, fallando sobre dar purga antes de aver cozimento nos humores, diz as seguintes palavras: *A mayor parte do humor se hade purgar ainda que esteja cru, nem aja turgencia; mas quando se teme que pela quantidade, ou qualidade, ou pelo lugar em que está, mate ao doente.*

Jeaõ Langio, 10 grande Author entre os grandes, diz assim: *Ninguem póde duvidar que a purga dada no principio universal das febres aproveita muito, porque diminue a quantidade do humor nocive, aliás naõ se diminuindo, naõ poderá a natureza vencello; antes no estado, & declinaçaõ da doença, reforvida pelo calor febril, & pelo fogo a parte mais delgada dos humores, ficará a parte mais grossa, & feculenta, & se embeberá na substancia esponjosa do figado, & do baço, & pipolará de maneira que endurecendose, & enfarbandose seja necessario de que se gere hua hydropesia, & inchaçaõ de pernas; o que succederá ainda mais facilmente, se o Medico usar de remedios alterantes frios, sem que tenha precedido alguã purga.*

Joaõ Freytagio, 11 que foi dos mayores Medicos do seu seculo, diz as seguintes palavras: *Se a condiçaõ do humor, que faz a doença, for tal, que possa matar ao enfermo antes que se coza, & receba o dominio da natureza; que loucura, ou vertigem de entendimento cega aos Medicos, para que naõ purgem logo no principio da enfermidade? porque he melhor evacuar no principio da doença a materia crua, ainda que seja com tal, ou qual molestia da natureza, do que permittir que tomando o mal forças mate ao doente.*

Ultimamente o grande Doutor Valhes, 12 Fisico mór de Felippe II. fallando sobre o purgar estando os humores crus, profere as seguintes palavras: *Dizer que se naõ hade purgar os humores crus, he de homens rudes, que com unhas, & dentes, & sem juizo se amarraõ aos ditos alheyos, sem considerar que nas cousas humanas nada ha que seja firme, & perpetuo. Que cousa affirmou Hippocrates mais claramente, que dizer que as sangrias fazião mover as prenhadas? Que cousa prohibio Galeno 13 tanto, como as sangrias nos meninos, em quanto naõ tivessem quatorze annos? Com tudo já naõ ha Medico tam falto de experiencia, que ignore que as sangrias saõ algũas vezes utilissimas assim às mulheres prenhadas, como aos meninos. No principio das jezoes prohibio Hippocrates o comer, & beber: & naõ averá Medico 14 tam falto de letras, que naõ saiba que nas naturezas fecas, & quentes, & de temperamento colerico se póde dar de comer, & beber com utilidade, naõ só no principio da fezaõ, mas em qualquer tempo della; & nas que procederem de pura colera, & em quaesquer outras doenças, se virmos que os enfermos perigaõ por falta de forças.*

Agora te pergunto ô Medico Christaõ: Se estes gravissimos Authores concordaõ unissonemente que quando os humores, ou por serem muitos, ou por serem malignos, naõ podem receber o beneficio do cozimento, & por consequencia podem matar ao doente, & por isso mandaõ purgar no principio das doenças, ainda que os humores estejaõ crus; com que razaõ

condemnas

ren'lemitos d'arle o meu Cordeal no principio das enfermidades malignas, se elle, pelo que tem de antiguo, e grande, diminue a quantidade do humor, & o faz capaz para se cozer? & pelo que tem de contrayente, & lezoarticos, rebate a qualidade venenosa, & a faz capaz para se vomitar, & se ter ultima, odio, ou capricho defprezares eftes conselhos tam verdadeiros, como provados? a fazer de si propriosmos, lembrate da conta que has de dar das vidas que se te fiarão, & certo alle morrer, quiçá porque eu não tenha a honra de que com os meus dictames, & remedios vivallem as vidas.

Accrescte oppoem, & dilatao dar o meu Cordeal Bezoartico, esperando que as ourinas elles jà menos vermelhas, respondo que desejára leffem fem paixão à Reinelio; 15 diz elle grauiſſimo Author: *De pelas vemas do nariz ſaber algum ſangue, ou as ourinas ſahirem vermelhas, nem por iſſo mandeis ſangrar logo, como fizem os ignorantes; porque na verdade facilmente ſahe o ſangue não ſó por enchimento, nem porque a natureza intende a tal deſcarga, mas por outras muitas cauſas: como ſuccede aquelles, que tem as bocas das veas gaſtadas; & aquelles, que tem as entranhas, & principalmente o fegado fraco, & ſirrhoſo; porque aos taes ſahe muitas vezes o ſangue pelo nariz, da meſma ſorte que aos hydropicos.*

Pedemeu 16 fallando contra os que duvidão purgar em quanto as ourinas eſtão vermelhas, diz as ſeguintes palavras: *Apparece a ourina vermelha não ſó nas febres ardentes, & nas terçãs, & inflammações das partes interiores; mas não poucas vezes apparece vermelha, porque o fegado, & eſtomago eſtão debilitados, & reſfriados por cauſa de doenças antiguas. Tambem apparece vermelha por cauſa de grandes dores de colica, quando os humores crus tem occupado as inteſtinos, & não deixão ſahir os excrementos.*

Marcello Acakia 17 diz o ſeguinte: *Muitos ſe perſuadem que as ourinas não podem ſer vermelhas por outra cauſa, ſenão por calor, & apparecendo a tal cor nas dores de colica, temerariamente tratão de curar a febre, ſem lazer caſo da dor de colica, a qual accrescentão; ſe eſtes taes Medicos leſſem o que Galeno eſcreve no primeiro livro ad Glauconem, não poderião ignorar que as ourinas tambem algũas vezes ſaõ vermelhas, não por quentura, mas por cauſa de crizezas, & de doenças ſeirias, como vemos cada dia nas hydropeſias, nas ictericias, & nos que fazem camara de quinze em quinze dias.*

Gaſpar dos Reys Franco 18 fallando com os Medicos ſobre as ourinas vermelhas diz as ſeguintes palavras: *Quando virdes ſemelhantes ourinas nas terçãs antiguas, & nas febres longas, & em outras enfermidades ſeirias, cuidareis mais em conſortar o fegado, & o eſtomago, do que em faugrar; porque a ſangria neſtes caſos ſe deve temer mais que a hum caõ danado, ou a hũa cobra aſſombrada.*

Do que dizem todos eſtes Authores, & outros muitos (que deixo de allegar por não cauſar enfado) conſta que a vermelhidão das ourinas nem ſempre procede de quentura, & conſequentemente que a dita cor nem ſempre he impedimento para purgar com medicamento brando, & benigno, como he o meu Bezoartico Cordeal ſolutivo, tomando hũa chicara delle de ſeis em ſeis horas, mais tarde, ou mais cedo, conforme a mayor, ou menor obra que fizer.

E ſe tam veneraveis authoridades não baſtarem para arruinar aquelles dous obſtaculos, eſtimára que me reſpondeſſem os que retardão, & reſiſtem a darſe o meu Cordeal lego no principio da enfermidade, & antes que a doença maligna ſe faça mais vigoroſa: ſe todo o obſtaculo he não ſer conveniente o purgar logo, porque he não dà o meſmo Bezoartico ſem ſer purgativo? pois he certo que elle dado per ſi ſó ſem lhe ajuntarem folhas de ſene, ou açucar roſado de Alexandria, eu os trociſcos de Fioravanto, não he purgativo, ainda que ſe beba hũa canada delle de hum ſó jacto, porq̃ e a ſua virtude reda he bezoartica cardiaca, & contra o venenо não ſó das febres malignas, bexigas, & ſarampaõs, mas de todas as doenças, em que ouver animas do coraçaõ; & até no verano, que por certo, ou malicia ſe deu a alguem, como eſtaõ moſtrando as experiencias, donde a paixão, a vaidade, ou a enveja deixa abrir os olhos da razão, & da conſciencia.

Ultimamente digo que o meu Bezoartico obra menos bem, quando he applicado por direcção alheya, que pela minha; porque a mayor parte do que ſoie ſe vende neſta Corte, & Reyno he falſificado, & não tem de meu mais que o nome. Não ſe pedirá em botica alguma Cordeal do Curvo, que ſe não dè no meſmo inſtante, como ſe foſſe agua de malvas, que naſcem em todas as terras; ſendo certo que aſſim o Bezoartico, como os Trociſcos de Fioravanto, os Caſtellinhos de eſtancar o ſangue, o Lenimento contra as almorreimas, o remedio da gota coral, & o das alporeas, & outros medicamentos verdadeiramente meus, ſó ſe achaõ em minha caſa como Author delles, ou nas boticas de S. Domingos, de Joaõ Gomes Silveira, morador ao Chiado, & de Joaõ Baptiſta Leitaõ, morador à Cruz de Cata-que-farás; porque eſtes tres Boticarios mos compraõ feitos, & todos os que ſe vendem fóra deſtas boticas ſeraõ mejhores; mas naõ ſaõ os meus. Houve Boticario, que por vender hũa grande quantidade de Bezoartico diſſe que eu lhe revelára o ſegredo por dous mil cruzados. Outro houve, que para vender boa quantidade de Bezoartico, que de certa terra ſe mandava comprar a minha caſa, diſſe que eu era já morto, & que por minha morte ſe fizera o ſegredo publico, que elle o ſabia fazer, & lho venderia, como com effeito vendeo. Outro homem, naõ Boticario, mas chatim, deu em hũa traça diabolica, & difficultoſa de conhecer; & foi, que comprou 200 onças de Bezoartico falſificado a razaõ de 600. cada onça, & depois de ter feito elle grande provimento, me veyo comprar doze onças do meu Cordeal, & depois que as pagou, me pedio lhe deſſe hũa certidaõ da minha letra, em que juralle como aquellas 12. onças de Cordeal eraõ feitas por

non propriè turget; ſed vel ſola quantitate, qualitate, vel loco peccans, niſi evacuetur, tumetur ibatur am.

10.

Langius Epiſt. 39. col. 2. ibi: *Nemo igitur inficiabitur pharmaca revulſoria, & muxij humoris deflexoria in principio febrium intenſaſi magnopere confevere, quibus niſi copiam humoris admentis, tum non multo tantum crudi humoris copiam celar naturalis concoquere non poterit; ſed præcipuè in ſtatu, & morbi declinatione, reſolvens per calorem febrilem, & ſudorem ſubſiliuri humorum ſubſtantia, ſeculentior pars derelicta fungoſum, & tarum hepatis, ac lienis ſubſtantiam ita inſarcivit, & obſtruet, ut tandem utreque viſcere, vel altero ſcirrhis obſeſſo, & indurato, hydrops, aut cruentum œdema febrem excipiat; quod tum maximè accidet, ſi alterantibus, frigidis citra evacuationem lenitivam, aut evacuativam uſus fuerit.*

11.

Freytagius in Epiſt. Dedicator a, ibi: *Si ea ſit materia morbifica in dolet, ut citius, quam matureſcat, & natura dominium recipiat, ægrum vitæ poſſeſſi ne deſpicias, & animè exuat; quia ſæpè judicij vertigine ægrotat, qui in ipſo ægrimoniæ frontiſpicio ſalutares ad purgandum remedia continuò non extendunt? Preſtat crudam initio diripi cum virium & natura qualicum que qualitate, quam per mattere ut adulta, & ætatem mactà jugulandi potentam ſæcnereut.*

12.

Valeſius lib. 4. meth. cap. 2. fol. 394. & 395. ibi: *Non movenda cruda, hominum eſt rudiorum, qui aliorum doctrinas medicas ſine ullo judicio addicti ſunt. Quid enim eſt perpetuum in rebus humanis? Quid non aliter fieri poteſt, quàm frequenter fiat? Qui à Hippocratis ætertius eſſi marvi, quàm ulcera gerentes miſſo ſanguine abortire? Quod Galenus magis prohibuit, quàm pueris ſecare venam ante quatuor decim annos? Nullus tamen Medicus adeo ſum inexpertus eſt, ut ignoret aſiquando infantibus utiliſſimè ſecari, & uterogrentibus: in acceſſionibus abſtinet & operet, dicit Hippocrates; pullus tamen dubitat, ſicris, & calidis naturis pierocchis mazimè in ipſa invaſione, atque in omni paroxiſmi tempore dari poſſe cibum utiliter, atque aliis quibuſvis neceſſario periculante virtute.*

13.

Galenus lib. de victus ratione in morbis acutis comment. 4. fol. 137. lit. H. & lib de præſagat. ex pulſu fol. 77. lit. H. & lib. 11. meth. cap. 14 fol. 71. verſabi: *At ſi in paroxyſmi quarto tantum decimum annum hactenus non attigit, mitti illi ſanguis non debebit,*

propterea quod tamillis cùm calidi, ac humidi sint sfarmam corporis subsistantia quotidiè defluat.

14.

Galenus 10. meth. cap 5. fol. 63 ibi: *Calidis & siccis naturis adversissima res media est, ac febrium paratissima causa.*

Id. m. Author lib. 10. cap. 4. fol 63. ib *Cum dolorem aliquem ante accessionem esse cibandus, aliquas insuper, adque vel in limare sam incipiente, vel etiam in ipso summo vigore.*

Valesius lib 5. Epid. text. 19. fol. 668. ibi *Quoniam autem cibus, & potus bilis fervorem temperant, constat eorum abstinentia exuri, acrioremque fieri, præsipuè ardente febre; ut hinc conflet non adeo tutum ascendus ab aqua esse eos, qui ex sincera bile febricitant.*

15.

Fernelius lib 2 de meth. medendi cap. 4. mihi fol. 21. ibi: *N que imperitorum more si vel nares ili lans sanguine, vel urine rubicunda se se offerunt, protinus imperanda vena sectio, etenim sanguis facie prorumpit, non ex plenitudine solum, quodque eam vacuationem molitatur natura; sed aliis cumpluribus ex causis, quibus enim exesa sunt venarum oscula, qui bus etiam viscera, præsertimque jecur imoeci lium, vel scrobiculum evulsi, ipsi sape sanguis fluit è naribus, non jecus atque hydropici.*

16.

Dedoneus cap 11. Obs. Medic. mihi fol. 307. ibi: *Rubet urina non modò in febribus ardentibus, ac tertianis, par t um que internarum inflammationibus, sed & non raro secnore. ac ventriculo per diutum s morbos cum refrigeratione debilitatis, tmorbus cum quoque, & non raro urgentibus colidoribus, quando videlicet crudi humores intestina occupant, & excrementorum exitum remoratur.*

17.

Marcellus Acarita in scholio fo'. 307. ibi: *Plerique perfunctorum hoc non aliunde, quàm à calore urinas tingi posse, quia tali in oleti dolorihus appareie, temerè ad febris curationem confugiunt, neglecto coli dolore, quem etiam augent; si autem isti legisse. t, quæ Galenus scribit 1. ad Glauconem, non potuissent ignorare urinas etiam à cruditate, & in frigidis morbis rubicundas quandoque esse.*

18.

Gaspar us à Regibus Francus quæst. 70 mihi fol 55. ibi: *Quare cùm similes urinas in diuturnis tertianis, & febribus longis, aliisque morbis frigidis videris, de hepate, & ventriculo roborandis potiùs cogitandum, quàm aliqua sanguinis extractio imperanda, que in diffortum morborum ilium, cane & angue penus fugienda.*

minhas mãos; & como eu não adivinhasse a maldade com que o homem me pedia a tal certidão, lha dei: & não parou aqui a fua maldade, fi tendo a hum Tabelião, que reconhecesse a minha letra, & reconhecendo elle, se foi por muitas terras, Cidades, Villas, & Aldeas delle Reyno, & a todas os Boticarios, que nellas avia, offereceo se querião comprar doze onças de Cordeal do Doutor Curvo, mostrandol es a todos (para os allegurar) o meu celle reconhec do, & debaixo deste manhoio engano foi enchendo as boticas de Cordeal falsificado, até que foi dar com hum Boticario, que conheceo o engano, & levado de hum zelo Catholico rompeo o meu efcrito nas barbas do ladrão, para que não continuasse mais hu n engano, & furto tam prejudicial a Republica.

Ultimamente para que con ste a todos, que hoje se vendem neste Reyno muitos remedios falsificados com o nome de meus, peço aos que lerem este papel, queirão advertir nas razoens seguintes, & logo conhecerão a verdade com que os defenguro.

Primeiramente eu preparo o meu Cordeal com hums ingredientes tam nobres, & tam custosos, que não posso vender cada onça delle menos de hum 2e tostões os Boticarios o vendem por hũa pataca. logo bem se deixa ver que não he o meu; pe que não tenho aos Boticarios por tam dementados que vendaõ por hũa pataca, o que me comprão por duas: & le ouver algum tam machavelo, que por se não suspeitar, pela barateza, que os remedios, que vende, tão falsificados, & para capear o engano, vender a onça por quinze tostões com o fe verdadeiramente fosse o meu, vejaõ a restituição da fazenda, & das vidas a que ficaõ obrigados, & de que se lhes hade pedir conta na hora da morte.

Noticia de alguns remedios, que por ferem mui singulares, referve a manufactura delles para mim em quanto for vivo, & para deixar a meus herdeiros depois de morto.

Bezoartico Cordeal.

O primeiro remedio, ou segredo he hum Bezoartico Cordeal para febres malignas, bexigas, farampaõ, & para todas as doenças, em que ouver ancias do coração, delirios, ou pintas; & até no veneno, que por erro, ou malicia se deu, obra tam maravilhosos effeitos, como os curios se poderão ver nas minhas Obs. va. ons Latinas, & Portuguezas, aonde se acharão os nomes das pessoas, que tomarão te veno pa. matarfe, & outras, a quem fe deu com o mesmo intento, & por virtude do meu Bezoartico tomado com as cousas, que no dito livro aconselho, efcapárão di morte As virtudes, quantidade em que fe dá, & me do com que fe aprática o Cordeal, fe acharão na Polyanthea nova fol 652. n. 1 até fol. 665. n. 42. aonde o curioso fer acharâ nomeados trinta & dous fecretos, para os quaes fui chamado depois de eſtarem ungidos, & alguns delles com o officio de agoniza rezado, & dandolhes o dito Bezoartico em quantidade competente, escapárão da morte Vejaõ tambem as fol. 646. n. 55 & 647. n. 58. & 59. & fol. 841. defde o n. 14. até n. 18. & 665. defde o n. 1 até n. 15. & fol. 1021. n. 8. & fol. 1276. n. 69. Por ſerviço de Deos peço aos ſenhores Medicos queirão ler o que digo em todos eſtes lugares, & não lhes peſará de os terem lido.

O modo com que fe receita o meu Bezoartico Cordeal quando convem que seja purgativo, fe acharâ na Polyanthea nova fol. 844. n. 19. O modo com que fe hade conhecer fe convem que o dito Cordeal seja purgativo, ou não, fe acharâ a fol. 843. defde o n. 14. até 18.

O modo com que fe receita o d to Bezoartico Cordeal quando convem que não purgue, como fuccede nos doentes, que tem febre maligna com camaras, ou bexigas com camaras, fe acharâ na Polyanthea nova fol. 845. n. 20.

O modo com que fe receita o meu Bezoartico, quando he para doentes, que tem bexigas, ou farampaõ fem camaras, fe acharâ na Polyanthea nova fol. 845. n. 21. & fol. 846. num. 22. Val cada onça do dito Bezoartico 1500. & fe fazem della tres Cordeaes, de dous quartilhos cada hum. Conſerva a ſua virtude, em quanto eſtá inteiro, 4. annos; mas depois que fe faz em pó, & fe miſtura com as aguas deſtilladas, ou com os cozimentos, dura tres dias, & paſſados elles, fe faz a bebida defagradavel ao gosto. Por iſſo encomendo muito aos ſenhores Medicos, & aos enfermeiros, que dem eſte Cordeal em boa quantidade, porque ſe (com animo de o poupar) o forem dando às gotinhas como alguns o dão, nem aproveitará ao doente, por ſer pouco, & ſe corromperá pelo vagar com que o forem dando

Trocifces de Fioravanto.

O ſegundo ſegredo ſaõ hũas paſtilhas, chamadas Troc ſcos de Fioravanto, cujas virtudes, ſendo grandes, & muitas, a mayor de todas he, que purgaõ com muita ſuavidade os humores do eſtomago, & da primeira região, & fortificão de tal ſorte a eſtas partes, que logo ſe excita o appetite de comer, effeito que não ſe acharâ em outra qualquer purga. A quantidade em que ſe dão as ditas paſtilhas, o modo com que ſe applicão, & os mais achaques para que ſervem, ſe acharão na Polyanthea nova fol 846. deſde o n. 23. até o n. 25. Val cada onça 800 & ſe fazem della cinco purgas. Conſervão a ſua virtude 4 annos.

Pilulas Abſorbentes, Antacidas, & Anxelebriles, ou Alcalicas.

O Terceiro ſegredo ſam h as pilulas Abſorbentes, Antacidas, ou Alcalicas, cujas virtudes, ſendo muitas, as que merecem mayor applauſo ſaõ tres. A primeira he, que não inſalli- velmente os azedumes do eſtomago, por mais obſtinados que ſejam. A ſegunda he, que tam as purga-

Digitized by Google

purgaçoens da madre, ou sejão brancas, ou de qualquer outra cor; com tal condição, que a molher beba por tempo de 9. mezes agua cozita com huma oitava de pão de aroeira feito em lasquinhas miudas, cozidas em dez quartilhos de agua, & a esta (coada depois de estar fria) a mistura meya onça da sobredita: pilulas sabei finamente pulverizadas, & delta agua bem vasiosada, & revolvida até a docura o tempo sobredito, ou até que estej livre da queixa. A terceira he, que curão as caymaras colericas, com tal condição, que o doente esteja primeiro disposto com o xarope magistral, que eu ensino na Polyanthea nova fol. 372. n. 6. & 7. Delatarão meya onça das sobreditas pilulas em dez quartilhos de agua da fonte cozida com hũa oitava de alfarroba feita em po. As mais virtudes, & modo com que se dão as sobreditas pilulas, se acharão na Polyanthea nova fol. 847. de n. 26. até 37 & tract. 2. cap. 7 fol. 59. num. 54 & fol. 150. n. 5. & 6. Val cada onça 800. conservão a sua virtude 8. annos.

Extracto Alcaeste.

O Quarto segredo he hũa massa chamada Extracto Alcaest, cujas virtudes, quantidade em que se dá, & o modo com que se applica, se acharão na Polyanthea nova fol. 850. desde o n 38. até 53. Val cada onça 2400. & se fazem della 24 purgas. Conserva a sua virtude 6. annos.

Oleo que faz o leite.

O Quinto segredo he hum oleo, que faz o leite dos peitos. O modo com que se applica, se acha na Polyanthea nova fol. 853 n. 54. Val cada onça 200. Dura muitos annos, porque he incorruptivel.

Castellinhos de estancar sangue.

O sexto segredo sam huns Castellinhos triangulares, que infallivelmente estancão o sangue de qualquer parte que sahir, cujas virtudes, quantidade em que se dão, & modo com que se applicão, se acharão na Polyanthea nova fol. 853. desde o num. 55. até 66. aonde os curiosos acharão os nomes de 28. doentes, que tomarão o tal remedio estando expirando por causa dos fluxos de sangue, que deitavão, hum pela boca, outros pelos narizes, outros pelas almorreimas, outros pela via da ourina, outros pela via da camara, & pela madre, & todos efapatão da morte. Pelo que no mez de Março de 1670. pessoas, que devem a vida a este prodigioso remedio, mas por não parecer jactancia, o que só faço para confirmação da verdade, os passo em silencio. Peço muito aos que lerem este papel, que vão ver a Polyanthea nova fol. 1300. n. 18. até 26. Val cada onça deste segredo 1000. & se fazem della dez partes iguaes. Dura a sua virtude 8. annos.

E se alguem dia succeder (o que até gora não tenho visto) que o fluxo de sangue do nariz resista ao meu admiravel segredo, ao milhor que devem hũa ventosa sarjada sobre a cabeça (ou que tripantoa à navalha) façaõ sobre ella hũa embocação de duas partes de agua fria, & hũa de vinagre, que em semelhantes apertos aproveitou muito.

E se o fluxo de sangue for pela boca, & não obedecer ao sobredito segredo; o que só duas vezes tenho visto no discurso de 44. annos, & me causou tal admiração, que me fez suspeitar que o tal fluxo procedia de alguã sanguexuga, que descuidadamente se bebeo: & não me enganei; porque pondo na garganta da pessoa, que deitava o sangue, hum osso de defunto, saltou fóra a sanguexuga, & logo parou o sangue.

Bem sei, que este remedio hade parecer feitiçaria às pessoas rusticas, & ignorantes, porq esses não sabem que na natureza ha mil cousas, que obraõ effeitos estupendos por qualidades occultas aos nossos entendimentos. Sirva por exemplo o panno Amianto, que metendose em o fogo, & fazendose em braza, se não queima, nem faz em cinza; mas fica são, & intacto como dantes estava. Sirva de confirmação a pedra de cevar, que mostra o Norte, & levanta hum ferro do chão, sem lhe tocar. Isto vemos todos los; mas como isto se faz, o ignoramos todos de tal sorte, que nos achamos obrigados a confessar que são effeitos das qualidades occultas. 19 Logo bem póde o osso do defunto, por outra qualidade occulta, deitar fóra a sanguexuga, sem que seja feitiçaria.

19. Valesius lib 3. meth. cap. 5. fol. 320. ibi: *Ut igitur empirici est rem totam qualitatibus occultis committere, ita temerarij in tanto omnium Medicorum consensu eas omnino rejicere.*

Agua Lusitana para terçãs, & quartãs.

O Septimo segredo he hũa agua chamada Lusitana; cujas virtudes, & modo com que se applica, se acharão na Polyanthea nova fol. 654. n. 1. & 3. & fol. 841. n. 7. aonde os curiosos acharão os nomes de muitos doentes, que depois de fatigados com a multidaõ de remedios, que tinhaõ tomado sem proveito, com esta minha agua saráraõ. Vejaõse tambem as fol. 856. desde o n. 67. até 69. Desta agua tenho tanta experiencia, & confiança, que tornarei o dinheiro, que me derem por ella, se com hũa camada se não tirarem as maleitas. Val 2000. Dura a sua virtude 8. dias. No mez de Abril de 696. dei esta agua no Hospital Real de Lisboa a 40. doentes de febres, & todos cobraraõ saude; como consta de hum instrumento de testimunhas, que tenho em meu poder: & o juraraõ não só os Medicos do dito Hospital Hippolyto Guilo, & Domingos Gomes Merim, mas tambem os enfermeiros, & sobre todos Luis Francisco Correa Baharem, Thesoureiro mór do dito Hospital, & Pedro Semmedo Estaço Escrivão delle.

Pilulas contra as alporcas, caroços dos peitos, & durezas do baço.

O Oitavo segredo sam hũas pilulas chamadas Antiflrumaticas, ou contra alporcas, caroços dos peitos, & durezas do baço; cujas virtudes, quantidade em que se dão, & modo com que se applicão, se acharão na Polyanthea nova fol. 847. desde o n. 70. até 74. Os que duvidarem das virtudes destes remedios, podem ver as Observaçoens Latinas, & Portuguezas, (que brevemente sahirão à luz) & nellas acharão os nomes das pessoas, a quem curei deste achaque, que he

Digitized by Google

he tam rebelde, que tive doente, que avia 12. annos as padecia; outros que avia 5. outros que avia 4. & não lhes tendo aproveitado todas as diligencias da Arte, só com este segredo tiverão a perfeita saude que desejavão. Val cada onça deste remedio 1600. Dura a sua virtude 4. annos.

Pilulas contra gota coral, & vagados.

O Nono segredo saõ humas pilulas contra gota coral, & vagados, cujas virtudes, quantidade em que se dão, & modo com que se applicão, se acharão na Polyanthea nova fol. 838 desde o n. 74 atè 76. Os que quizerem certificar se da virtude destе remedio, & da justa causa que tenho para o louvar tanto, vejão a Polyanthea nova fol. 80. n. 34. atè 38. aonde acharão os nomes das pessoas, que curei dos taes accidentes depois de deixadas dos Medicos. Val cada onça 1500. & de ordinario 4. ou 5. onças fazem huma cura.

Lenimento contra as almorreimas.

O decimo segredo he hum lenimento contra as almorreimas, ou sejão por fóra, ou por dentro; ou tenhão dor, ou a não tenhão; ou tenhão purgação, ou sejão secas, ou estejão inflammadas, ou muchas; finalmente sejão quaesquer que forem, sempre lhes aproveitará este remedio applicado mais, ou menos vezes, conforme a mayor, ou menor rebeldia dellas. O modo com que se applica, se achará na Polyanthea nova fol. 859. do n. 78. atè 79. Val cada onça 800. Dura a sua virtude 4. annos.

Pós que curaõ os fluxos involuntarios da semente.

O Undecimo segredo saõ huns pós, que curão os fluxos seminaes involuntarios; da qual doença morrem muitos, porque não tem noticia que eu sei remedio tam certo, que tornarei o dinheiro em dobro, se o doente não farar em 20. dias. Tomase o tal remedio em jejum, em quantidade de meya outava, misturado com hum garfo de açucar tosado. Val huma cuia dez mil reis; cuja virtude he incortupravel, porque he feito de ouro.

Pilulas para fazer baixar o sangue mesial, & abrir as obstrucçoens por mais rebeldes que sejaõ.

O Duodecimo segredo saõ humas pilulas, que fazem baixar o sangue mesial, & desopilão muito. Daõse vinte dias succesivos em quantidade de huma outava estando o corpo bem evacuado, tomaõse em jejum, & se faz com ellas huma hora de exercicio moderado. Val cada onça 1000. Dura a sua virtude 6. annos.

Pastilhas contra toda a sorte de camaras.

O decimo tercio segredo saõ hũas pastilhas, que curão toda a sorte de camaras; com tal condição, que o doente se hade purgar primeiro duas ou tres vezes com o xarope magistral, que ensino na Polyanthea nova fol. 372. n. 6. & 7. A quantidade em que se dão ás ditas pastilhas, & as condiçoens com que se applicão, & acharão na Polyanthea nova fol. 859. do n. 80. atè 83. Val cada onça 1600. Durão 9. annos.

Electuario contra quartãs, & tercãs.

O Decimoquarto segredo he hum Electuario, q̃ cura as quartãs, & tercãs intermitentes sinco ou seis vezes em dias alternados em quantidade de quatro escrupulos atè outava & meya, feito em forma de pilulas. Val cada onça 1000. Dura com sua virtude 4. annos.

Massa contra todo o genero de lombrigas, chamada Arcanum lumbricorum.

O Decimoquinto segredo he huma massa, que se dá em forma de pilulas em quantidade de hũa outava, & se a pessoa foi robusta, se dará outava, & meya. Tomase este remedio em jejum, dous dias succesivos, & seis interpolados; advertinde que não averá lombriga, por mais obstinada que seja, que não morra, & saya fóra do corpo por beneficio deste admiravel segredo. Custa huma onça 1000.

Confeiçaõ que cura os accidentes uterinos.

O Decimosexto segredo he huma confeição, que cura os accidentes uterinos melhor que qualquer outro remedio da Arte. Daõse hũa outava misturada com hũa onça de arrobe das bagas de sabugueiro, bebendolhe em cima duas onças de agua de erva cidreira, ou de porco Espim, ou seis onças de agua commua misturadas com meya onça de vinagre forte. A virtude deste remedio he tam efficaz, que basta tomarse tres, ou quatro vezes. Val cada outava 400. Dura 4. annos.

Electuario contra as suppressoens altas da ourina.

O Decimosetimo segredo he hum Electuario contra as suppressoens altas da ourina. Desfazse tres outavas delle em tres quartilhos de agua corrida com hum molho de alfavaca de cobra, ou de pimpinella, ou com hũa onça de raizes de espargos, ou de rabão marinho, & se dá meyo quartelho desta agua bem valcolejada de 6. em 6. horas, mas com tal condição, que o doente hade ter tomado primeiro tres onças de agua benedicta bem vigorada, & nos dous dias seguintes seis sangrias nos braços, & se o doente for robusto tome 8. porque este caso he tam summario, que se lhe não acodem com muita pressa, nenhum remedio lhe aproveita. Os curiosos, & examinadores da verdade vejão a minha Polyanthea da segunda impressão do n. 35 atè 42. & lá acharão os nomes das pessoas, a quem (depois de Deos) livrei da morte fazendoos ourinar copiosamente com este meu segredo. Aos pobres o darei de graça, aos ricos o venderei com hũa condição que se não ourinarem, lhes tornarei o dinheiro que me tiverem dado por elle.

Estes saõ os remedios, que no discurso de 44. annos achei mais efficazes, porque a mayor parte das vezes que os appliquei desempenhatão bem as minhas esperanças; & porque me pediria Deos estreita conta, se, já que reservo para mim a composição dos taes remedios, não revelasse as virtudes, & prestimos delles; por isso dou esta noticia, porq̃ por falta della morrerão

muitos

Digitized by Google

muitos doentes, que po lerião ſalvar a vida, ſe ſoubeſſem que eu tinha medicamentos efficazes, com que lhe acudir nos ſeus apertos. Digo o preço de cada remedio deſtes, & o tempo que durão com as ſuas virtudes, porque da ſaude, & de todas as Conquiſtas, & terras diſtantes ſe me fazem eſtas perguntas, para ſaberem ſe podem mandallas ir, para os ter nas ſuas officinas.

Poderá dizer me alguem, que ja ulou deſtes meus remedios, & que algũas vezes não aproveitára. A iſto reſpondo, que não nego que ſaõ algũas vezes, porque não remedios humanos; mas uem por iſſo deixão de ſer excellentes, porque alẽ de bons remedios ſão aquelles, que dandoſe a 200. doentes, aproveitão a 196. por que te aproveitárão a todos os 200. parecerião mais remedios divinos, que humanos, mas por cada doente que os deſaffeiçoados nomearem, a quem não aproveitárão, nomeare trinta, depois de eſtarem ungidos, & com o officio da agonia rezado inverão ſaude com elles: & ſe eſta repoſta não baſtar, para ſatisfazer o orgulhoſo animo dos que condemnão os meus remedios, moſtrem-me algum tam infallivel, que nunca falte, & logo averei por não ditos os louvores, que tenho dado aos taes remedios.

Aos que ſe queixão porque não revelei a compoſição deſtes dezaſete ſegredos, aſſim como alguns Medicos revelárão os ſeus, reſponſo, que he verdade que alguns os revelárão, mas foi depois que lhes fizerão grandes honras, & mercês: por que a Fernão Mendes, por revelar a ſua agua das tres ſent, lhe derão os ſenhores Reys D. Pedro II. de Portugal, & Luis XIV. de França ſeſſenta mil cruzados, a Geofroi por revelar o ſeu ſegredo das carnoſidades deu Carlos IX. de França duas mil moedas de ouro, como conſta de Riverio; 20 a Richtharteuſt por revelar a pedra Philoſophal deu o Emperador Ferdinando III. o titulo de Barão, & ſenhor de Chaos, como ſe póde ver em Zuvelfero; 21 a Langelot por revelar a ſua Panacea duplicada deu a Republica de Holſacia quinhentas moedas de ouro, como refere Schrodero; 22 a Agaro de Piſtoya, por revelar hũ remedio com q̃ curava as dores de dentes deu a Rainha Joanna de França hum Biſpado de copioſiſſimo rendimento para hum filho ſeu, como refere Soriano. 23 Não reſtro mais exemplos em confirmação de que os premios forão as chaves com que ſe abrirão as portas deſtes, & de outros grandes ſegredos, porque he couſa muy fabulaſa que os fizerão os inventores de algũas remedios, ſó revelar as virtudes delles, & enſinar o modo com que ſe devem applicar, porque entendêrão que era o que baſtava para que os neceſſitados achaſſem ſoccorro nas ſuas doenças, & q̃ que não eſtavão obrigados a enſinar os ſeus ſegredos ſem agradecimento.

Aqui me parece eſtar ouvindo dizer que he eſcuſada a recomendação que faço aos ſenhores Medicos, & aos pays de familias, que appliquem o meu Cordeal Bezoartico, tanto que virem ancias de coração, ou indicios da febre ſer maligna; porque ſe eu conſeſſo na Polyanthea nova fol. 654. do n. 6. até o n. 38 que deo o tal Bezoartico a 31. doentes depois de eſtarem ungidos, & que todos livrárão da morte; parece que não he neceſſario antecipar tanto o uſo do tal remedio, & que baſtará dallo a qualquer hora da doença. Reſpondo que he verdade que deo o tal Cordeal a muitos eſtando expirando, & que livrárão quaſi todos; mas que não tira iſſo que ſeria melhor applicallo deſde a primeira hora, em que o Medico conhecer malleia na doença; & ſe eu o dei em os ultimos apertos, não foi por culpa minha, nem porque foſſe melhor applicallo tam tarde; mas por culpa dos que me chamárão, eſtando os doentes agonizando: & ſe o remedio dado eſtando a natureza quaſi rendida á tiranuia da doença, aproveitou por modo de milagre, quanto melhor aproveitará, ſe o derem antes que o veneno tome poſſe do coração?

Os que entenderem que eſta recomendação que faço de que ſe dem os meus remedios a tempo que aproveitem, he mais fundada em intereſſe meu, que na utilidade dos enfermos, na ſua mais eſtá não uſar delles, ſe a conſciencia lhes ficar quieta depois de admoeſtada com as palavras de Meſues, 24 o qual falando com os Medicos, lhes diz as ſeguintes palavras: *Adverte ó Medico, que nem o amor, nem o odio te arraſtem, nem obriguem para que deixes de ſeguir a verdade, porque ha hum Deos, que te hade julgar; hum Ceos, que te haõ de arguir; & hum inferno, em que eternamente podes penar.* E em outra parte diz o meſmo Author: 25 *O tu Medico, cujo officio he curar doentes, atrodelhes com preſſa, não lhes dilates os remedios, porque ſe pelos teus vagares morrer o enfermo, já lhe não aproveitarão os teus ſoccorros, & clamará contra ti em o Juizo, ſe fores tam dementado que não tenhas miſericordia.*

Scribonio Largio 26 diz outras palavras muito ponderoſas: *Aquelles Medicos, que depois de lhes conſtar o proveito que os remedios fazem, & os não querem uſar, ſe devem culpar muito, porque reyna nelles o crime da enveja.* E mais abaixo diz: 27 *Aquelles Medicos, que não querem, ou não podem fazer bem aos doentes, & atemorizaõ, ou deſperſuadem aos outros para que não lhes appliquem os remedios convenientes, ſeria melhor deixar de ſer Medicos.*

Hippocrates 28 diz: *He couſa mui alheya de todo o artifice a dilaçaõ, & deſcuido, & principalmente na Medicina, aonde as demoras trazem comſigo perigo da vida.*

20. Riverius cent. 2. obſerv. 14. mihi fol. 223. col. 2.

21. Zuvelterus Manuſſ. Spagyrica part. 1. cap. 1. fol. 309. col. 2.

22. Schroderus lib. 4. Pharmacopææ Medicæ Chymicæ cap. 13. mihi fol. 406. col. 2.

23. Soriantus lib. de experimentis mihi fol. 15. verſ.

24. Meſeus referente Antonio Baſio in ſua Florida Corona cap. 7. de conditionibus veri Medici eligendi fol. 4. col. 1. & 2. ibi: *Conſidera ne te amor, aut odium circumveniat ut declines à recto, eſt enim Exiſtis gloriolus qui judicas; ſunt & alii qui arguunt, & elementa que ſervunt, & ſi non aliud ſupereſt, in poſterum cruciatus gehennæ.*

25. Idem: *O tu corporum curam gerens, auxiliari ne differas, quia ſemel pereunti nulla deinde proſunt ſuffragia, ratio clamat ad judicium, ſi miſericordiam deſeris ſtulte.*

26. Scribonius Largius in Epiſt. ad Calliſtum, mihi fol. 3. ibi: *Qui ex pertiſſunt remediorum utilitatem, denegant autem uſum, valdè culpandi ſunt, utpote qui crimine invidentiæ flagrant.*

27. Et infrà dicit: *Deſinant ergo qui proderſſe afflictis aut nolunt, aut non poſſunt, aliòſque deterrent negando ægris auxilia.*

28. Hippocrates in Epiſt. ad Cratevam n. 18. *Ab omni artifice aliena res dilatio eſt, & præcipuè in medicina, ubi dilatio vitæ periculum parit.*

Laus Deo, Virginique Matri.

BIBLIOTECA NACIONAL

LISBOA, Na Officina de VALENTIM DA COSTA DESLANDES, Impreſſor de Sua Mageſtade. Anno 1706. *Com todas as licenças neceſſarias.*

Digitized by Google

Digitized by Google